

076

O USO DAS TÉCNICAS DA ELETROMIOGRAFIA E DA MECANOMIOGRAFIA NO ESTUDO DA SÍNDROME DO TÚNEL DO CARPO.*Cristian Kohmann, Álvaro Roberto Crespo Merlo, Antônio Carlos Guimarães Stringhini, Ana Paula Barcellos Karolczak, Cíntia de La Rocha Freitas, Marco Aurelio Vaz (orient.)* (Departamento de Educação Física, Escola de Educação Física, UFRGS).

A Síndrome do Túnel do Carpo (STC) é a neuropatia compressiva mais comum da extremidade superior, e consiste na compressão do nervo mediano no túnel do carpo. O diagnóstico preciso dessa patologia é difícil, assim como uma compreensão de seus mecanismos. A eletromiografia de superfície (EMG) e a mecanomiografia (MMG) são técnicas não-invasivas que tem sido utilizadas para o estudo da função muscular, e podem ser úteis na detecção da STC. A compressão do nervo mediano parece provocar alterações na função muscular, como algum tipo de inibição neural. Nesse caso, seria de se esperar que houvesse uma redução tanto na ativação elétrica dos músculos inervados por esse nervo, quanto na capacidade de produção de força desses músculos. Nesse sentido, o objetivo deste estudo foi comparar a capacidade de produção de força, a ativação muscular, e as vibrações musculares do grupo muscular flexor superficial dos dedos durante a preensão em pinça do polegar com indicador, entre sujeitos portadores de STC e sujeitos saudáveis. A amostra foi composta por 17 mulheres saudáveis e 13 portadoras de STC, de 30 a 50 anos. Três contrações voluntárias máximas (CVM) foram executadas por um período de 5 segundos cada. Os valores Root Mean Square (RMS) dos sinais EMG e MMG e os valores de força foram obtidos da maior CVM. Em relação à força, o grupo com STC apresentou uma redução média da capacidade de produção de força de 27% quando comparado ao grupo saudável. Os valores RMS dos sinais EMG e MMG da CVM dos sujeitos portadores de STC apresentaram uma redução em relação aos valores RMS dos sujeitos saudáveis. As técnicas da EMG e da MMG mostraram diferenças significativas entre os grupos analisados, indicando serem técnicas sensíveis para a avaliação das respostas musculares fisiológicas e mecânicas, e úteis no diagnóstico da STC. (PIBIC/CNPq-UFRGS).